



Bernardo Portugal Silva Raposo

**A construção da imagem no telejornalismo:
processos perceptivos e persuasivos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da PUC-Rio.

Orientadoras:
Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima
Ana Maria Nicolaci-da-Costa

Rio de Janeiro
agosto de 2008



Bernardo Portugal Silva Raposo

A construção da imagem no telejornalismo:
processos perceptivos e persuasivos

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

Orientadora

Departamento de Artes e Design - PUC-Rio

Prof^a. Ana Maria Nicolaci-da-Costa

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof. Felipe Pena de Oliveira

Departamento de Comunicação Social - UFF

Prof. Miguel Serpa Pereira

Departamento de Comunicação Social - PUC-Rio

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 29 de agosto de 2008

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e das orientadoras.

Bernardo Portugal Silva Raposo

Formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Estudou um ano do curso na Universidade de Oklahoma nos Estados Unidos. Trabalhou durante quatro anos na TV PUC-Rio vinculada ao Projeto Comunicar. Atualmente, é professor do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio e faz a oficina de direção de imagens da Rede Globo.

Ficha Catalográfica

Portugal Silva Raposo, Bernardo

A construção da imagem no telejornalismo : processos perceptivos e persuasivos / Bernardo Portugal Silva Raposo ; orientadoras: Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima, Ana Maria Nicolaci-da-Costa. – 2008.

139 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Artes e Design)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Artes – Teses. 2. Telejornalismo. 3. Design gráfico. 4. Informação. 5. Semiótica. I. Nojima, Vera Lúcia Moreira dos Santos. II. Nicolaci-da-Costa, Ana Maria. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título.

CDD: 700

A todos que me ajudaram de alguma maneira
para que esta dissertação fosse concluída.

Agradecimentos

Agradeço as minhas duas orientadoras: - Vera Nojima, apesar dos poucos encontros os conselhos foram precisos; - Ana Maria Nicolaci, por ter aceitado orientar a pesquisa faltando menos de um ano para o término,

A Mariucha Machado que esteve ao meu lado ao longo de todo o processo: da busca dos resultados de cada uma das etapas do processo seletivo à revisão final do texto, me dando forças nos momentos de insatisfação e me ajudando em tudo que necessitei,

Aos professores e funcionários do Projeto Comunicar por permitir as minhas necessárias ausências, em especial as professoras Alessandra Cruz e Carmem Petit que me ajudaram a guiar meus pensamentos,

Aos amigos que me ouviram, deram opiniões, colaboraram para que chegasse às conclusões necessárias para a elaboração desta pesquisa,

Aqueles que junto comigo encontraram os dez entrevistados que atendessem ao perfil,

Aos funcionários do CEDOC e do Globo Universidade da TV Globo que buscaram as imagens que ilustram esta dissertação, em especial Viviane Tanner,

A equipe técnica e ao elenco de *Ciranda de Pedra* da TV Globo que me ajudaram no desenvolvimento da apresentação presente no CD encartado neste trabalho,

Ao GNT por ter liberado imagens da primeira temporada do programa *Saia Justa*.

Resumo

Portugal Silva Raposo, Bernardo. **A construção da imagem no telejornalismo: processos perceptivos e persuasivos**. Rio de Janeiro, 2008. 139p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Como pode uma caixa gerar imagens?” Esta era a dúvida de muitos brasileiros em relação à televisão, quando chegou ao Brasil. Durante mais de cinquenta anos em nosso país, a TV passou por diversas transformações. Com o aumento do número de canais, e por consequência a variedade de programas, novas linguagens foram criadas. O que fez com que este novo veículo exibisse uma programação mais rica em relação às linguagens, uma vez que nos primórdios o rádio e o cinema eram as referências. O primeiro telejornal foi exibido no Brasil dois dias depois da estréia do sistema e fazia uso de poucos recursos. Hoje, diversos profissionais estão envolvidos na produção e no design da notícia. Basta olhar para os cenários de alguns telejornais que utilizam a redação como ambientação. Como é o caso do *Jornal Hoje*, *Jornal Nacional*, *Jornal da Globo* entre outros. A questão proposta para esta pesquisa surge a partir desta estética. Será que estes profissionais que aparecem atrás dos âncoras são percebidos pelos telespectadores? A movimentação dessas pessoas durante a transmissão do telejornal chamaria mais a atenção de quem está assistindo, de modo que a notícia não fosse compreendida? Para responder a estas perguntas foi realizado um estudo com dez telespectadores que assistem à televisão durante mais de três horas e quatorze minutos, tempo gasto em média com este veículo por dia, por aqueles que habitam a América Latina. Foi utilizado o Método de Explicitação do Discurso Subjacente. Os resultados alcançados mostram a importância da relação entre a linguagem visual e verbal oral nos telejornais.

Palavras-chave

Telejornalismo, Design Gráfico, Informação, Semiótica.

Abstract

Portugal Silva Raposo, Bernardo. **Constructing the image on the TV News: perceptive and persuasive processes.** Rio de Janeiro, 2008. 139p. MSc. Dissertation - Departamento de Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“How can a box generate images?” This was the concern of many Brazilians in relation to the television, when it arrived in Brazil. Since the beginning of the transmission, TV has passed for huge transformations. The number of channels has increased, and for consequence new programs and languages were created. These were enough to enrich what was shown on this new vehicle. The radio and the cinema were not the only references anymore. The first TV news was shown in Brazil two days after the system was inaugurated and few resources were used. Today, many professionals are involved in the production and the design of the news. In order to prove this statement, just take a look at the TV news that are anchored from the newsroom. In Brazil, it happens in *Jornal Hoje*, *Jornal Nacional* and *Jornal da Globo*. The questions proposed for this research are related to this esthetic. Are those professionals, who appear behind the anchors in the news room, noticed by the viewers? Would the movement of these people, during the transmission of the TV news, call more the attention of the viewers, in a way that the news are not understood by them? To answer these questions, ten viewers, who usually watch more than three hours of television per day (average spent by those who live in Latin America), were interviewed. The Underlying Discourse Unveiling Method (UDUM) created by Nicolaci-da Costa was used. The reached results show the importance of the relation between verbal the visual and verbal language in the TV news.

Keywords

TV News, Graphic Design, Information, Semiotics

Sumário

1 Introdução	13
2 Uma caixa que gera imagens	16
2.1. A busca por uma linguagem própria	19
2.2. As Matrizes da Linguagem e Pensamento	26
3 Compondo a imagem da notícia	32
3.1. Elementos visuais integrados à notícia	32
3.1.1. Cenografia e iluminação	35
3.1.2. Enquadramentos	36
3.1.3. Design gráfico e design informacional	38
3.2. A evolução dos cenários e vinhetas	42
3.3. As Matrizes da Linguagem e do Pensamento aplicadas ao <i>Jornal Hoje</i>	51
3.3.1. A matriz sonora no <i>Jornal Hoje</i>	52
3.3.2. A matriz visual no <i>Jornal Hoje</i>	53
3.3.3. A matriz verbal no <i>Jornal Hoje</i>	54
3.3.4. Verbal oral <i>versus</i> visual	57
4 Metodologia	62
4.1. Primeira parte	62
4.2. Segunda parte - Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)	65
5 O telespectador e o foco na notícia – a análise dos discursos	69
5.1. Quem são os telespectadores em questão?	69
5.2. A importância da TV no século XXI	70
5.3. Assistir é...	73
5.4. Uma nova opção: TV fechada	75
5.5. Os telejornais como fonte de informação	78
5.6. O design da notícia <i>versus</i> a informação	82
6 Perguntas básicas do jornalismo – o cruzamento dos dados	87
6.1. Quando? – a evolução	87
6.2. Quem? – a TV aberta ou a TV fechada?	89
6.3. O que? – os telejornais e as reportagens	90
6.4. Onde? – os cenários	92
7 Considerações finais	96
8 Bibliografia	100
9 Anexo	106

Lista de figuras

Figura 1. Ana Paula Padrão na bancada do SBT Brasil.	13
Figura 2. Jornal da Globo.	14
Figura 3. <i>Jornal da Record.</i>	14
Figura 4. <i>Jornal Hoje.</i>	14
Figura 5. <i>Em Cima da Hora.</i>	15
Figura 6. Pinturas rupestres encontradas na caverna de Lauscaux datadas de 15.000 a 13.000 anos A.C.	16
Figura 7. Assis de Chateaubriand.	19
Figura 8. <i>Repórter Esso.</i>	20
Figura 9. Logo após o passeio da câmera, os apresentadores lêem a escalada do telejornal.	32
Figura 10. Madeira como revestimento no cenário do <i>Bom Dia Brasil.</i>	33
Figura 11. Cenário do debate presidencial de 2006.	34
Figura 12. As bancadas estão presentes nos quatro telejornais exibidos em rede nacional.	35
Figura 13. Ao mudar a iluminação, o telespectador consegue perceber um novo cenário.	36
Figura 14. Fonte: Hernandez, 2006, p. 138	37
Figura 15. Fonte: Hernandez, 2006, p. 140	38
Figura 16. Os selos no <i>Jornal Nacional.</i>	38
Figura 17. Eles também são usados no <i>Jornal da Record.</i>	38
Figura 18. Evolução das marcas da Rede Globo. Pode-se perceber as variações de acordo com os aniversários da emissora. Fonte: Intranet Rede Globo.	39
Figura 19. A evolução da marca do <i>Jornal Hoje.</i> 1977, 1981, 1986, 1991, 1994 e 1999.	39
Figura 20. A evolução da marca do <i>Jornal Hoje.</i> 2001, 2002, 2004 e 2007.	40
Figura 21. Três tarjas utilizadas no JH. A primeira para índices econômicos, a segunda para creditar entrevistados e a terceira para repórteres.	41
Figura 22. Duas cartelas exibidas no JH no dia 22/03/2007. A primeira apresenta características gráficas do telejornal. Já a segunda pode ser veiculada em qualquer noticiário da emissora.	41
Figura 23. Cenário do JH em 1971.	42
Figura 24. Cenário do JH em 1975.	42
Figura 25. Inicialmente, as câmeras eram postas de frente para os apresentadores. Fonte: Bonasio, 2002, p.101.	43
Figura 26. Prisma cromático.	43

Figura 27. Vinheta de abertura, 1977.	44
Figura 28. Vinheta de abertura, 1979 (parte 1).	45
Figura 29. Vinheta de abertura, 1979 (parte 2).	46
Figura 30. Vinheta de abertura, 1981(parte 1).	47
Figura 31. Vinheta de abertura, 1981(parte 2).	47
Figura 32. Cenário, 1981.	47
Figura 33. Enquadramento cruzado. Fonte: Bonasio, 2002, p.101.	47
Figura 34. Cenário, início da década de 80.	47
Figura 35. Vinheta de abertura, 1986, (parte 1).	48
Figura 36. Vinheta de abertura, 1986, (parte 2).	48
Figura 37. Vinheta de abertura, 1991.	48
Figura 38. Cenário, início da década de 90.	48
Figura 39. Cenário, 1994.	48
Figura 40. Cenário, 1994.	48
Figura 41. Bancada , 1994.	48
Figura 42. Cenário em Londres , 1994.	48
Figura 43. Arte de transição Brasil – Inglaterra, 1994.	48
Figura 44. Vinheta de abertura, 1994 (parte 1).	49
Figura 45. Vinheta de abertura, 1994 (parte 2).	49
Figura 46. Cenário, 1999.	49
Figura 47. Vinheta de abertura, 1999.	49
Figura 48. Vinheta de abertura, 2001 (parte 1).	49
Figura 49. Vinheta de abertura, 2001 (parte 2).	49
Figura 50. Cenário, 2001.	50
Figura 51. Cenário, 2002.	50
Figura 52. Cenário desde de 2006.	50
Figura 53. Bloomberg.	55
Figura 54. Motoqueiro tira a calça durante a chamada do <i>JN</i> .	94

Preâmbulo

Na tentativa de aproximar o prático do teórico, esta dissertação foi organizada como o fluxo de um telejornal. Leia este trabalho como se estivesse assistindo a um noticiário. Cada capítulo representa um bloco do programa recheado de reportagens. Como último segmento apresentado antes do comercial, a passagem de bloco traz o que vai ser abordado a seguir. Neste caso, a diagramação padrão das páginas adotada nos telejornais foi utilizada, assim como a linguagem. O restante do trabalho foi escrito na terceira pessoa do singular, respeitando os padrões acadêmicos e visando buscar uma neutralidade científica.

Nos dois últimos blocos, capítulos 6 e 7, o discurso dissertativo em primeira pessoa do singular foi adotado com a finalidade de representar uma coluna de opinião, onde as conclusões deste trabalho foram apresentadas.

A televisão utiliza de recursos visuais e verbais. Para representar esta linguagem, foram selecionadas imagens que ilustram o discurso apresentado.

Boa leitura, ou melhor, bom programa!

“ ESTAS E OUTRAS NOTÍCIAS VOCÊ CONFERE AGORA./// A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NO TELEJORNALISMO: PROCESSOS PERCEPTIVOS E PERSUASIVOS JÁ ESTÁ NO AR.!!! /// ”

“Olhar é nossa primeira forma de intervenção na realidade, é fazer um recorte na realidade, é selecionar e transformar um objeto em foco de atenção.”
Cristina Costa (2005, p.39)